

# ANÁLISE DOS HOMICÍDIOS NO ANO DE 2014 NA REGIÃO METROPOLITANA DE CUIABÁ-MT

Kélbila Mayara Borges dos Santos<sup>1</sup>

Orientador: Jeferson dos Reis Pessoa Junior<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem por escopo abordar os homicídios registrados na região Metropolitana de Cuiabá-MT, no ano de 2014. Tem como objetivo geral, caracterizar as vítimas, os meios empregados, as motivações e os locais de ocorrências. A análise dos dados foi dividida em quatro partes, sendo a do perfil das vítimas, que as considerou conforme sexo, raça, faixa etária, os contextos e circunstâncias da ocorrência como os meios empregados e motivação do crime. No que se refere ao espaço da ocorrência, temos os locais onde se mais registrou homicídios na região metropolitana de Cuiabá-MT no ano de 2014. Os resultados alcançados foram os jovens, do sexo masculino de raça parda. Os crimes foram consumados especialmente com uso de armas de fogo e motivados por envolvimento com drogas, rixa, vingança e outras razões ainda aserem apuradas pela Delegacia de Homicídios e Proteção a Pessoa- DHPP. Quanto aos locais com mais incidências estão os bairros mais periféricos da região metropolitana de Cuiabá-MT, sendo a maioria deles com pouca infraestrutura.

**Palavras-chave:** Análise. Violência. Homicídios. Região Metropolitana de Cuiabá-MT. 2014.

## ABSTRACT

This article aims to address homicides recorded in the Cuiabá-MT Metropolitan Region, in the year 2014. Its general objective is to characterize the victims, the means employed, the motivations, and the places of occurrence. The analysis of the data was divided into four parts, being that of the profile of the victims, who considered the victims sex, race, age group, and the contexts and circumstances of the occurrence as the means employed and motivation of the crime. Regarding the area of the occurrence, the so-called hot zones as the places of occurrence where the most recorded homicides occurred in the metropolitan region of Cuiabá-MT in the year 2014. The results achieved were as follows: homicide victims are young, Masculine, of brown race. The crimes were consummated especially with the use of firearms and motivated by involvement with drugs, brawl, revenge and other reasons yet to be determined by the Homicide and Personal Protection Department - DHPP. As for the so-called hot zones, the neighborhoods are the most peripheral of the metropolitan region of Cuiabá-MT, most of them with little infrastructure.

**Key-words:** Analysis. Violence. Homicide. Metropolitan Region of Cuiabá-MT. 2014.

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Direito do Centro Universitário de Várzea Grande (Univag). Email: <drkelbila@gmail.com>.

<sup>2</sup>Professor do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande e Analista Judiciário do Tribunal de Justiça de Mato Grosso. Especialista em Direito Civil e Direito Processual Civil pela ESDUD/UNIRONDON. Especialista em Direito Penal e Direito Processual Penal pelo Tribunal de Justiça de Mato Grosso. E-mail: <jefersonpjunior@gmail.com>.

## **INTRODUÇÃO**

Tendo em vista os altíssimos índices de Crimes dolosos contra a vida na grande região Metropolitana de Cuiabá-MT. E, que crimes dessa natureza aterrorizam os cidadãos das duas maiores cidades do Estado, sendo Várzea Grande-MT e Cuiabá-MT.

Observando de perto o trabalho dos policiais civis da DEHPP, no ano de 2014 quando, despertou a curiosidade em saber os motivos dos seguidos e incessantes homicídios ocorridos na região metropolitana da capital e da cidade Industrial do Estado. Como é possível que as pessoas se matem sem qualquer pudor ou receio da Lei, na certeza da impunidade.

No ano de 2014, houve um recorde de ocorrências de homicídios nos últimos 10 anos. Mesmo com a maciça presença das Forças de Seguranças empenhadas no evento da copa do mundo, sediada em Cuiabá um dos jogos, não coibiu o cometimento dos homicídios.

Salta aos olhos a motivação dos delitos, que apresentam, via de regra, envolvimento com drogas e com o mundo do crime. Nesse diapasão, observa-se que a degradação do ambiente familiar, em consonância com a baixa renda e escolaridade, além de outras questões sociais contrárias à vida digna, contribuem sobremaneira para as elevadas taxas de homicídios.

Os cenários dos crimes quase sempre são as periferias, onde os conflitos se intensificam devido pouca presença do estado. Somam-se a isso, a baixa infraestrutura, a falta de escolas, creches, postos de saúde, postos policiais etc., a grande oferta de drogas e poucas oportunidades de emprego e renda. Entendemos que a pobreza e condições precárias de vida, não justificam, mas contribuem para os crimes de forma geral, inclusive o de homicídio, objeto em estudo.

### **1 A VIOLÊNCIA E SUAS ORIGENS**

A violência é uma ação provocada pelo ser humano sendo que suas origens se confundem com a do homem, ou seja, é algo inerente a sua natureza. Se observarmos a história da humanidade, vamos ver que o homem só conseguiu sobreviver, porque se utilizou da violência para se defender, para conquistar seus territórios. E somente venceram aqueles que conseguiram se adaptar frente aos desafios e em razão dos artefatos por eles mesmos criados e usados como meio de defesa.

Percebe-se que a violência é uma característica humana, se olharmos para a história, o homem usa da força para defender-se desde os primórdios dos tempos.

Thomas Hobbes comenta que o homem é capaz de atos extremamente violentos, até matar seus pares. Em seu livro *Leviatã*, os homens são iguais na faculdade de corpo e espírito e que o estado de natureza do ser humano é um estado de guerra de todos contra todos. (HOBBS, 1651, p. 95 e 96).

Neste diapasão, podemos dizer que a violência faz parte da natureza humana e que por milhares de anos foi utilizada como meio de sobrevivência, para que então a humanidade viesse a existir na forma em que conhecemos.

Sobre as causas que levam o homem a cometer crime (HOBBS, 1651, p. 97 e 98), aponta ainda que na natureza do homem encontramos três causas principais de discórdia. Primeiro, a competição, segundo a desconfiança e terceiro a glória. Sobre estas causas, o autor destaca que o primeiro leva o homem a atacar os outros com o objetivo de lucrar; a segunda, a segurança e a reputação, e que no primeiro caso a motivação da violência é utilizada para se tornarem senhores de pessoas, o segundo para defendê-los.

O Dicionário Aurélio (FERREIRA, 2008, p. 818) define como: “qualidade de violento. Ato violento. Ato de violentar”.

Porém, considerando a violência na forma de homicídios, objeto de estudo deste trabalho, percebemos que esta forma de violência é algo extremo, um grande problema social enfrentado pela civilização atual, uma vez que atinge a pessoa humana no seu bem maior que é a vida.

E pelo fato de tratarmos do bem maior que é a vida, é o que mais merece a atenção. Pois além de causar danos irreparáveis a família, causa prejuízos ao poder público.

## **2 CONCEITO E DEFINIÇÃO DO CRIME DE HOMICÍDIO**

Segundo Hungria (Apud GRECO, 2009, p. 17), homicídio "é a violenta eliminação da vida de um homem". Cleber Masson conceitua homicídio como sendo a "supressão da vida humana extrauterina praticado por outra pessoa" (MASSON, 2011, P. 11).

Para Fernando Capez "homicídio é a morte de um homem provocada por outro homem. É a eliminação da vida de uma pessoa praticada por outra". (CAPEZ, 2014, p. 23).

O Código penal elenca quatro tipos de homicídios: simples, qualificado, culposo e privilegiado. No homicídio simples é necessário o dolo, que explicaremos a baixo, mas de forma resumida é a vontade do agente em cometer o tipo penal incriminador. O homicídio qualificado é aquele que conhecemos por ser punido de forma mais severa, quando o sujeito utiliza-se do motivo torpe, fútil, meio insidioso ou cruel, dentre outras qualificadoras.

No homicídio culposo o agente age por negligência, imprudência ou imperícia. Neste caso, o agente não tem a intenção de cometer o delito. O homicídio privilegiado por sua vez, o agente age por motivo de irrelevante valor moral ou social sob o domínio de violenta emoção e a vítima por sua vez a influência com uma injusta provocação, neste caso ocorre uma atenuação da pena.

No que tange a intenção do homicídio, Greco define o dolo como “a vontade e consciência dirigidas a realizar a conduta prevista no tipo penal incriminador”. (GRECO, 2011, p. 183). A consciência é a certeza que o delinquente deve ter ao realizar a conduta tipificada como crime. Consciência e vontade é elemento fundamental para a constituição do elemento dolo.

O nosso código penal (art. 18º, I) adota duas teorias em relação ao dolo: a da vontade e a do assentimento. Para a teoria da vontade, o dolo é simplesmente a vontade livre e consciente de realizar a conduta delituosa.

Em relação à teoria do assentimento, vai ocorrer quando o indivíduo ao praticar a conduta assume o risco de produzir a infração penal. Portanto, age dolosamente o indivíduo que deseja livre e conscientemente realizar a conduta tipificada como crime e aquele que diretamente assume o risco de produzir o resultado incriminador.

O homicídio doloso é a conduta praticada por um indivíduo com o escopo de querer o resultado morte ou quando assume o risco de produzir o resultado, de forma livre e consciente.

Ao analisar os altos índices de violência no país, acreditamos que estes podem estar associados a problemas sociais como miséria, falta de educação, desemprego, na falta de programa e políticas públicas eficazes como educação e segurança.

### **3 ANÁLISE DOS HOMICÍDIOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE CUIABÁ EM 2014**

De acordo com fontes internacionais (STOCHOREO, G1, São Paulo, 2015), no Brasil aproximadamente 52.000 mil pessoas foram vítimas de homicídios. Mais de 143 pessoas morreram por dia no país.

Já o Mato Grosso lidera o 7º lugar no ranque de homicídios na classificação, como sendo um dos Estados mais violentos do país em 2014 (RAMALHOSO, Uol, São Paulo, 2015).

Segundodados retirados de Boletins de Ocorrência, 2014 foi o ano em que mais registrou ocorrências de homicídios com diversas motivações, e é com base nesse ano que analisaremos o crime em estudo.

A violência, como já foi dita é um problema social que não tem só afetado a região metropolitana de Cuiabá-MT, mas o Brasil e o mundo. E a mesma tem se multiplicado de maneira assustadora, sendo esse o nosso motivo de dar a atenção especial a esse delito, com o escopo de entender os reais motivos e causas da constante ocorrência deste evento.

As ocorrências de homicídios ocorridos na região metropolitana de Cuiabá no ano de 2014 são registradas nos Boletins de Ocorrência Policiais lavrados pela Polícia Judiciária Civil de Mato Grosso (PJC-MT) e Polícia Militar de Mato Grosso (PM-MT) e cadastrados da Base de Dados Oracle através do Sistema de Registro de Ocorrências Policias (SROP) e das planilhas mensais compiladas pela Delegacia de Homicídio e Proteção a Pessoa de Cuiabá-MT.

Os dados foram sistematizados em forma de tabelas, que consideram variáveis como, por exemplo, o sexo da vítima, as motivações e os instrumentos utilizados para consumação, bem como os locais de ocorrência, de onde se extraem os bairros em que mais se registrou ocorrência de homicídios.

A tabela abaixo, cujos dados foram extraídos das informações fornecidos pela Polícia Judiciária Civil do Estado de Mato Grosso, apresentamos a comparação dos homicídios na região Metropolitana de Cuiabá-MT do ano de 2010 a 2014. Vejamos:

Tabela 01. Distribuição dos registros de homicídios na região Metropolitana de Cuiabá-MT, Anos 2010 a 2014.

| <b>Ano</b>   | <b>Várzea Grande-MT</b> | <b>Cuiabá-MT</b> |
|--------------|-------------------------|------------------|
| 2010         | 111                     | 199              |
| 2011         | 125                     | 233              |
| 2012         | 143                     | 214              |
| 2013         | 148                     | 206              |
| 2014         | 232                     | 238              |
| <b>TOTAL</b> | <b>759</b>              | <b>1.090</b>     |

Fonte: Sistema de Registros de Ocorrências Policiais-SROP, 2014.  
Planilha Mensal da Delegacia de Homicídios e Proteção a Pessoa-DHPP.  
Elaborado: Kélbila Mayara Borges Santos.

Comparando-se os registros de homicídios nos Municípios de Várzea Grande-MT e Cuiabá-MT, verifica-se significativo crescimento nos últimos cinco anos, e também expressa nitidamente à gravidade do problema estudado, haja vista o número de vítimas produzido em curto espaço temporal.

Conclui-se que, durante o ano de 2014, chegou-se à marca de mais de um homicídio por dia na região metropolitana de Cuiabá, triste marca que ainda não havia sido alcançada nos anos anteriores.

Tabela 02. Número dos Registros de Homicídios na Região Metropolitana de Cuiabá-MT no ano de 2014, segundo o perfil das vítimas.

| <b>Sexo das vítimas</b> | <b>Ano de 2014</b> |
|-------------------------|--------------------|
| Masculino               | 432                |
| Feminino                | 38                 |
| <b>TOTAL</b>            | <b>470</b>         |

Fonte: Sistema de Registros de Ocorrências Policiais-SROP, 2014.  
Planilha Mensal da Delegacia de Homicídios e Proteção a Pessoa-DHPP.  
Elaborado: Kélbila Mayara Borges Santos.

Durante o ano de 2014, pouco mais de 8% (oito por cento) das vítimas eram mulheres, enquanto quase 92% (noventa e dois por cento) eram homens. Sobre essa constatação, veremos abaixo as estatísticas segundo a idade das vítimas e a raça, que talvez expliquem este fenômeno.

Tabela 03. Número dos Registros de Homicídios na Região Metropolitana de Cuiabá-MT no ano de 2014, segundo a idade das vítimas.

| <b>Idade das vítimas</b> | <b>Ano de 2014</b> |
|--------------------------|--------------------|
| 18 a 24 anos             | 149                |
| 25 a 29 anos             | 69                 |
| 30 a 35 anos             | 76                 |
| 36 a 45 anos             | 38                 |
| 46 a 59 anos             | 42                 |
| 60 anos acima            | 8                  |
| Não informado            | 50                 |

Fonte: Sistema de Registros de Ocorrências Policiais-SROP, 2014.  
Planilha Mensal da Delegacia de Homicídios e Proteção a Pessoa-DHPP.  
Elaborado: Kélbila Mayara Borges Santos.

Na análise dos dados contidos na tabela acima, extrai-se que as principais vítimas são homens com idades compreendidas especialmente nas faixas etárias de 18 a 24 anos e de 30 a 34 anos de idade.

Segundo Santos (2007, p. 13; 14), explica que, os jovens passam por processo de transição para chegar à vida adulta, e enquanto durar esse período de transição, os jovens serão considerados vulneráveis, e é nesse período em especial de vulnerabilidade que os jovens do sexo masculino queiram demonstrar suas forças, coragem e acabam se submetendo a confrontos dos quais não estão preparados para lidar.

Ao investigar as causas que levam a ocorrência do crime de homicídios pela Delegacia, percebemos ao observar o perfil, ocupação, e renda das vítimas, que a maioria é de

classe social com renda baixa, podendo a questão econômica influenciar para o acesso ao mundo do crime, ora como vítima, ora como criminoso.

Logo, percebe-se que a forma de violência é um evento nocivo não só à pessoa por tirar-lhe o bem maior que é a vida, mas também à sociedade como um todo, pois ceifa vidas de vítimas que estão em pleno vigor, prontas para trabalhar, produzir e trazer crescimento e desenvolvimento para o Estado.

Tabela 04. Número dos Registros de Homicídios na Região Metropolitana de Cuiabá no ano de 2014, segundo a raça.

| <b>Raça das vítimas</b> | <b>Ano de 2014</b> |
|-------------------------|--------------------|
| Branca                  | 54                 |
| Negra                   | 36                 |
| Parda                   | 353                |
| Não informada           | 27                 |
| Total                   | 470                |

Fonte: Sistema de Registros de Ocorrências Policiais-SROP, 2014.  
Planilha Mensal Delegacia de Homicídios e Proteção a Pessoa-DHPP.  
Elaborado: Kélbila Mayara Borges Santos.

Observa-se que em se tratando da questão cor ou raça das vítimas de homicídios, predominaram as de cor parda com 353 (trezentos e cinquenta e três) vítimas, totalizando mais de 75% (setenta e cinco por cento), seguido das vítimas de cor branca com 54 (cinquenta e quatro) vítimas, totalizando pouco mais que 11% (onze por cento) e negra com 36 (trinta e seis) vítimas, totalizando pouco mais de 7% (sete por cento) de homicídios no ano de 2014.

Segundo Soares (2007, p. 96; 97) a questão da cor e raça está intimamente ligada ao risco das vitimização do crime de homicídio.

Por outro lado, Cano e Ribeiro (2007, p. 65), alega que, não podemos atribuir essa diferença unicamente a quesito raça, uma vez que essa pode ser uma medida indireta de outras variáveis. Assim, os pardos apresentem os maiores números, ao menos em parte, por terem outros fatores como, situação econômica precária, ou por encontrarem na situação de desempregado dentre outros fatores que também possam influenciar.

Tabela 05. Número dos Registros de Homicídios na Região Metropolitana de Cuiabá no ano de 2014, segundo a motivação.

| <b>Motivação do crime</b> | <b>Ano de 2014</b> |
|---------------------------|--------------------|
| A apurar                  | 144                |
| Entorpecente              | 155                |
| Álcool                    | 18                 |
| Rixa                      | 66                 |
| Vingança                  | 53                 |
| Passional                 | 28                 |
| Legítima defesa           | 6                  |

Fonte: Sistema de Registros de Ocorrências Policiais-SROP, 2014.

Planilha mensal da Delegacia Esp. Em Homicídios e Proteção à Pessoa-DEHPP.  
Elaborado: Kélbila Mayara Borges Santos.

Observa-se que a maioria dos homicídios ocorridos em 2014, à motivação foi o envolvimento com entorpecentes, seguido pelas motivações que ainda precisam ser apuradas, ou seja, ainda estão sobre investigação policial, logo em seguida temos a motivação por rixa, seguida da vingança e por fim as motivações são crimes passionais e legítima defesa.

Importante ressaltar que as mortes decorrentes de roubos, denominados de latrocínio, não são objeto desta pesquisa, pois se tratam de crimes contra a vida, mas estão no capítulo dos crimes contra o patrimônio, portanto, não são investigados pela Delegacia Especializada de Homicídios e Proteção à Pessoa, mas são de responsabilidade da Delegacia de Roubos e Furtos da Capital.

Conforme leciona Viano (2007, p. 107), a influência de entorpecente como sendo motivação do crime se explica porque, sob sua influência muitas pessoas perdem a inibição e seus sentimentos são facilmente expressados, inclusive a hostilidade. Com o tempo se torna mais agressiva e, muitas vezes, acabam levando os outros a um confronto, sendo perfeitamente possível que tanto o uso de entorpecente, quanto o de álcool prejudique a capacidade de alguns para se defender em um confronto.

Se levarmos, em consideração a média acima indicada e considerarmos também que entre os casos que ainda estão sendo apurados, poderiam revelar outros possíveis casos que sejam motivados pelo envolvimento com o entorpecente, que só serão identificados durante o desenvolvimento das investigações, ou muitas vezes nem serão identificados, poderíamos então concluir que as drogas são a principal motivação dos homicídios na região metropolitana de Cuiabá-MT no ano de 2014.

Tabela 06. Número dos Registros de Homicídios na Região Metropolitana de Cuiabá no ano de 2014, segundo os meios empregados.

| <b>Meios empregados</b>   | <b>Ano de 2014</b> |
|---------------------------|--------------------|
| Arma branca               | 80                 |
| Força física              | 3                  |
| Instrumentos contundentes | 51                 |
| Arma de fogo              | 328                |
| Outros                    | 3                  |

Fonte: Sistema de Registros de Ocorrências Policiais-SROP, 2014.

Planilha mensal da Delegacia Esp. Em Homicídios e Proteção à Pessoa-DEHPP.  
Elaborado: Kélbila Mayara Borges Santos.

Constata-se que, 70% (setenta por cento) das vítimas de homicídios tiveram suas vidas ceifadas por armas de fogo, seguidas de 17% (dezessete por cento) por arma branca e 10% (dez por cento) por instrumento contundente.

Como visto, a arma de fogo continua sendo a maior problemática com relação aos crimes de homicídios, utilizada como arma preferencial para a prática deste delito.

Para Peres (2007, p. 126; 127) desde 1980 com a introdução acelerada das armas de fogo, coincidiu também com o crescimento de mortes violentas, pois após esse período, a introdução maciça de armas nas cidades, facilitou para que qualquer pessoa pudesse ter uma arma, podendo então ser adquiridas por preços cada vez menores, tanto de forma legal, quanto ilegal.

Tabela 07. Número dos Registros de Homicídios na Região Metropolitana de Cuiabá no ano de 2014, segundo os locais que mais se registraram ocorrências.

| <b>Várzea Grande</b> | <b>Cuiabá</b>        |
|----------------------|----------------------|
| Cristo Rei           | Cohab São Gonçalo    |
| Jardim Eldorado      | Jardim Florianópolis |
| Jardim Itororó       | Jardim Vitória       |
| Jardim Maringá I     | Morada da Serra      |
| Jardim Ouro Verde    | Nova Esperança       |
| Manga                | Novo Paraíso II      |
| Mapim                | Pedra Noventa        |
| Novo Mato Grosso     | Pedregal             |
| Parque do Lago       | Planalto             |
| Princesa do Sol      | Tancredo Neves       |
| São Mateus           | Tijucal              |
| São Simão            | Três Barras          |

Fonte: Sistema de Registros de Ocorrências Policiais-SROP, 2014.

Planilha mensal da Delegacia Esp. Em Homicídios e Proteção à Pessoa-DEHPP.

Elaborado: Kélbila Mayara Borges Santos.

Os locais que mais registrou ocorrência no ano em estudo são os bairros em que mais se tem a incidência de crime de homicídio, essas locais decorrem de um levantamento geográfico realizado por investigadores. A tabela acima indica uma grande concentração nas regiões mais periféricas da região metropolitana da grande Cuiabá-MT.

De forma geral são bairros periféricos, frutos de ocupação espontânea e desordenada ou que fazem limites com bairros com tais características e, geralmente são desprovidos da presença do poder público, e, portanto, carentes de infraestrutura básica e saneamento básico, cujo acesso de viaturas policiais é dificultado pelas vias públicas em péssimas condições de uso. Dessa forma, com maior facilidade são dominados pela criminalidade que explora cruelmente os jovens através do uso, posse e tráfico de drogas, criando uma relação de mando e imposição de medo e submissão. Quem foge a isto é penalizado geralmente com a morte. É comum sabermos de casos em que a vítima sofreu seguidas tentativas de homicídios, até que foi vitimada. A violência é implacável e não perdoa.

Algo que notamos durante o projeto par este trabalho foi que, os bairros mencionados acima continuam sendo os bairros com maiores índices de homicídios enquanto não for tomada uma atitude pelo poder público em levar um mínimo de infraestrutura para tais bairros, o índice de homicídios continuará sendo alarmante e assustador para os moradores. Existem bairros que não possuem se quer uma base comunitária para o atendimento ao cidadão registrar suas ocorrências.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando a violência na forma de homicídios na região metropolitana de Cuiabá-MT, podemos perceber ao analisar que o crime em estudo é extremamente grave, que além de atingir a vida, o bem maior da pessoa humana, também atinge a família e a sociedade com todo. São várias as causas que levam à ocorrência desta forma de violência. Por isso, é um fenômeno difícil de ser compreendido. Combatê-lo não é fácil, uma vez que, os motivos que levam ao crime são vários. Ou seja, são necessários que combata os motivos do crime para que este não ocorra.

Assim, o propósito é de demonstrar o quão grave é este problema da violência na forma de homicídios, uma vez que os resultados obtidos foram assustadores no ano de 2014. Esses resultados estão acompanhados de sentimento de insegurança e medo vivido pela população da região metropolitana de Cuiabá-MT, que ainda convive nos dias atuais com o sentimento de medo e insegurança, pois os números de ocorrência do crime em estudo ainda são altos, especialmente se considerarmos a população residente nos locais com maiores índices.

Por fim, entendemos que a violência é algo inerente à pessoa humana, logo seria impossível acabar com a ocorrência de tal evento no meio social, ainda mais quando se leva em conta os valores, a cultura, as tradições, a formação, as experiências e história de vida de cada pessoa, de cada grupo social, como também, as questões étnicas raciais, as questões socioeconômicas e religiosas, dentre outras que são de relevante importância no contexto social. Mas se entende também que este evento é passível de controle, sugerindo a adoção de medidas e procedimentos que contribuirão para este propósito.

Como por exemplo, políticas públicas sociais que sejam criadas por parte do Estado em conjunto com seus municípios, com investimento social, de modo a melhorar o acesso aos serviços públicos básicos, como o de saneamento, unidades de saúde pública, escolas, áreas de lazer e entretenimento, estes últimos em especial aos jovens, alvos preferenciais da forma

de violência. É preciso que o Estado e a União atentem para a melhora da qualidade de vida, criando políticas sociais ao combate ao desemprego e à concentração de renda, a valorização da educação e cultura, além de reformar as instituições judiciárias e policiais.

São necessárias políticas públicas de combate à entrada ilegal de armas de fogo e entorpecente fortalecendo as fronteiras e implementando novas relações de parcerias entre governos dos países vizinhos. Historicamente o patrulhamento das fronteiras secas com países onde o Estado é frágil e há forças antagônicas paramilitares, favorece sobremaneira a entrada de armas e drogas no nosso país. Mudar esse quadro é primordial se quisermos que, principalmente os jovens brasileiros tenham uma longevidade maior, compatível com as novas condições nacionais.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. **Decreto Lei Nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940.** Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm)>. Acesso em: 26 set 2016.

CANO, IGNÁCIO; RIBEIRO EDUARDO, E.C. (organizadores). **Homicídios no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

COSTA, J. C.; FERNANDES, J. A. C. **Segurança Pública: convergência, interconexão e interatividade social.** Vitória: Editora do Autor, 2012.

CRUZ, M. V.; BATITUCCI, E.C. (organizadores). **Homicídios no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

CUIABÁ. Delegacia de Homicídios e Proteção a Pessoa. **Planilhas Mensais de Registro de Ocorrências de Homicídios.** Cuiabá: Homicídios, 2014.

CUIABÁ. Secretária de Segurança Pública. **Sistema de Registro de Ocorrências Policia.** Cuiabá: Homicídios, 2014.

GRECO, Rogério. **Curso de Direito Penal: parte especial. Introdução a Teoria Geral da Parte Especial: Crimes contra as pessoas.** 8º ed. V.2. Rio de Janeiro: Impetus, 2011.

GRECO, Rogério. **Curso de Direito Penal: parte geral.** 13º ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2011.

HOBBS, T. **Leviatã.** Ed. Martin Claret, São Paulo: 2006.

MARZAGÃO JÚNIOR, L. I. (coord). **Homicídio Crime Rei.** São Paulo: Editora Quartier Latin, 2009.

MASSON, Cleber Rogério. **Direito Penal esquematizado: parte especial.** 8º ed. V.2 Rio de Janeiro: Forense, 2011.

RAMAHOSO, Wellington. **Brasil registra 58,5 mil assassinatos em 2014**. 2015. Disponível em <:<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2015/10/08/brasil/registra-585-mil-assassinatos-em-2014-maior-numero-em-7-anos.htm>>. Acesso em 23 de abr 2016.

SANTOS, Tavares José Vicente, E.C.(organizadores). **Homicídios no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

STOCHERO, Tahiane. **Brasil tem em média 143 homicídios por dia. 2015**. Disponível em:<<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/07/brasil-teve-em-media-143-assassinados-por-dia-em-2014.html>>. Acesso em 23 de abr 2016.

VIOLÊNCIA. In: FERREIRA, A. B. H. **Míniaurélio: o minidicionário da Língua Portuguesa**. 7° ed. Curitiba: Positivo. 2008.